

## **Dr. Jeffrey Hudon, Arqueologia Bíblica, Sessão 6, A Arena Geográfica, Parte 2**

© 2024 Jeffrey Hudon e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Jeffrey Hudon em seu ensino sobre Arqueologia Bíblica. Esta é a sessão 6, A Arena Geográfica, Parte 2.

Ok, nossa próxima região geográfica na Terra Santa é chamada de Planície de Sharon.

E esta é, novamente, a planície costeira que faz fronteira com o Mediterrâneo. E você poderia pensar que esta planície seria muito, muito fértil e maravilhosa para a agricultura. Mas há um problema aqui.

Discutiremos isso em um minuto. Mas esta é uma boa visão de Sharon olhando de norte a sul. Uma das questões da antiguidade e ainda hoje é o facto de não existirem nenhum ou poucos portos naturais ao longo da costa do Levante.

Atlit é pequeno. Herodes realmente construiu o seu próprio. Jaffa é um porto bastante pobre.

Os israelenses trabalharam muito em torno de Ashdod e construíram lá um porto moderno, novamente usando aterro e construindo um porto artificial, muitos cais e cais artificiais. A planície de Sharon na antiguidade, tal como hoje, tinha uma série de pequenos riachos ou wadis que desembocavam no Mediterrâneo. No entanto, estes seriam bloqueados pelo que é chamado de Kirkar Ridge.

E veremos uma foto disso em um minuto. Trata-se basicamente de vida marinha fossilizada que tinha uma crista aqui e que não permitiria que esses riachos desaguassem no Mediterrâneo. Então, você tem área pantanosa aqui.

E apenas você, e novamente na antiguidade, era muito, muito pouco útil. E então a sua estrada, a sua via Maris ou a sua rodovia costeira tinham que ir para o leste aqui. E veremos isso aqui em um minuto.

Este é o Castelo Atlit, o castelo dos Cruzados e do período islâmico na costa de lá. Dor é uma cidade antiga e uma cidade fenícia muito importante na época de Salomão, que foi escavada extensivamente ao longo de muitos anos. Acho que começou em 1980 e continuou há relativamente pouco tempo. Mais ao sul, temos a famosa Cesaréia Marítima.

E esta foi novamente construída por Herodes a partir de um assentamento menor chamado Torre Stratos. E Herodes, é claro, fez tudo de maneira extravagante e ampla. E ele, quero dizer, o que havia de mais moderno na época, realmente

construiu um porto artificial interno e externo e usou cimento desenvolvido pelos romanos para realmente endurecer debaixo d'água.

E tudo isso foi feito à mão. Esta é uma fase inicial deste acordo. Na verdade usadas, Herodes realmente usou as marés para lavar o esgoto.

O esgoto foi despejado nesses cofres. Você não pode vê-los aqui. E a maré subiria e lavaria o esgoto dos cofres.

Então, havia muita alta tecnologia para a época e técnicas usadas para construir a cidade, entre elas o abastecimento de água. Não há abastecimento de água no entorno deste local.

Então, Herodes construiu um longo aqueduto no sopé do Monte Carmelo para levar água mineral até Cesaréia. Esta é Cesaréia hoje. Herodes tinha um palácio, e veremos, creio eu, outra foto disso.

Esta é uma das piscinas que ele construiu ao lado do seu palácio. E você pode ver o teatro lá e como ele é hoje. Aqui está o palácio de Herodes tal como era na antiguidade.

Aí está o teatro. Ele tinha piscinas de água salgada e de água doce com peixes e, claro, o aqueduto do Monte Carmelo. Ingenuidade incrível de Herodes e seus engenheiros romanos.

Isso faz parte das cordilheiras Kirkar . Mais uma vez, a vida marinha foi fossilizada e você pode extraí-la como se fosse pedra. E esse bloqueio, com poucas exceções, impediu que as águas subterrâneas e fluviais chegassem ao Mediterrâneo, criando pântanos.

E, claro, isso foi atenuado nos tempos modernos. Falamos anteriormente que uma das primeiras escavações israelenses foi em um lugar chamado Tel Qasile , na verdade um sítio filisteu muito próximo de Tel Aviv. Você pode ver os arranha-céus ao longe.

E isso faz parte do santuário filisteu, sobre o qual falaremos um pouco mais quando chegarmos à cultura filisteu. É um site muito importante. Os sítios filisteus eram geralmente construídos sobre sítios cananeus anteriores que eles destruíram, novamente, como parte da invasão do povo do mar.

E Tel Qasile era um local virgem. Eles construíram e não havia nada embaixo dele. Então, é um site importante por esse motivo.

Agora, há um grande rio que desagua no Mediterrâneo. Chama-se Rio Yarkon e é um rio muito curto.

E basicamente começa apenas alguns quilômetros rio acima, num lugar chamado Aphek ou Ras Al Ain, cabeceira da nascente, cabeceira da nascente. E essa é a bíblica Afeque, que era uma cidade e centro administrativo cananeu egípcio. E então, nos tempos do Novo Testamento, Antipatris.

Este é um forte otomano construído sobre parte das ruínas. E há aqui um trecho de estrada romana que você pode caminhar por onde o apóstolo Paulo caminhou quando viajou de Jerusalém para Cesaréia Marítima para comparecer perante o magistrado ou o governador e o rei. Ao sul de Tel Aviv, Tel Aviv é novamente uma cidade moderna.

Foi construído sobre dunas de areia. Não há vestígios antigos dignos de menção. Jaffa, no entanto, que agora é uma espécie de subúrbio de Tel Aviv ao sul, estamos olhando para o norte aqui ao longo do Mediterrâneo, é uma cidade muito antiga.

Foi uma base e porto marítimo muito importante para Salomão. Todos os cedros do Líbano flutuaram ao longo da costa do Mediterrâneo e depois foram trazidos de Jaffa para Jerusalém para construir o seu palácio de cedros do Líbano, o templo, e assim por diante. Ultimamente tem havido muito trabalho em Jaffa pela Universidade da Califórnia em Los Angeles, UCLA, Aaron Burke e sua equipe.

Eles não estão apenas publicando escavações antigas que foram feitas nas décadas de 1950, 60 e até 70, mas também estão fazendo suas próprias escavações, e estão fazendo um ótimo trabalho publicando isso. Esta foi uma importante base egípcia no final da Idade do Bronze, durante o Novo Reino. Burke e sua equipe descobriram um porto interno que agora secou e permitiu a proteção dos navios.

Novamente, você tem esse cais aqui, quebra-mar, um cais que protege os navios de virem do oceano, mas nunca fez um trabalho tão bom. Você tem muitos relatos de peregrinos ou turistas que vieram para a Terra Santa durante o período otomano e no início do período do Mandato, tendo o navio ancorado e barcos saindo do porto de Jaffa. E é uma viagem muito precária até o porto protegido e desembarcar lá no Porto de Jaffa.

Mas, novamente, um local muito, muito importante na antiguidade para aqueles períodos anteriores. Nós nos movemos da planície costeira para o leste e estamos aqui ao norte de Judá, então não temos uma espécie de área de sopé. É apenas uma espécie de descida gradual ou subida até a região montanhosa.

Isso ocorreu novamente até 1967, quando estava sob controle da Jordânia. Os israelenses capturaram isso na Guerra dos Seis Dias, e então começaram a fazer

pesquisas e escavações nesta área, que é essencialmente o coração do antigo Israel. E aqui estão algumas boas vistas aqui.

Esta é uma visão da topografia típica da região montanhosa de Efraim e Manassés. E você pode ver até hoje as evidências de terraços ou terraços. E estes provavelmente foram parcialmente utilizados até talvez o período do Mandato Otomano ou início do século XX, bem como uma torre de vigia, o que mais uma vez dá uma ilustração muito boa de como os agricultores vigiavam os seus terraços, que teriam sido azeitonas ou uvas, a viticultura ali .

E então, no chão do wadi, eles teriam cultivado grãos. Normalmente, esse era geralmente o caso. E novamente, o material aqui, que tivemos alguns slides atrás, uma visão geológica, seria o calcário Cenomaniano.

E isso tinha um tom meio avermelhado e o solo que se desfazia, aquela rocha se desfazia em solo. Chamava-se terra rossa , um solo muito rico e férreo ideal para este tipo de agricultura. Agora, as pessoas que fizeram escavações e pesquisas nesta área, Adam Zertal , que escavou a área de Manassés, e Israel Finkelstein, que fez Efraim e parte de Benjamin, e Avi Faust, que escreveu extensivamente sobre isso, trabalharam lá como bem.

Portanto, é um trabalho muito importante compreender o surgimento de Israel como entidade na Terra Santa, na terra de Canaã, durante o período de Ferro I. Ok, o Vale Dothan é uma espécie de fim da rota dos patriarcas, aquela rota que vai de norte a sul de Beersheba subindo a espinha dorsal da região montanhosa e sai no Vale Dothan. Dotã era uma cidade importante, uma cidade bíblica.

É claro que, em Gênesis 37, José visita seus irmãos no Vale Dothan. É aqui que José é vendido aos comerciantes midianitas e levado para o Egito. E, infelizmente, apenas uma espécie de nota de rodapé moderna aqui, durante a Segunda Guerra Mundial, nos dias sombrios do início de 1942, quando o Afrika Korps, o exército alemão, pressionava as defesas britânicas no oeste do Egito, havia receios, e com razão. , de um avanço alemão através do Egito e na Palestina.

Havia um líder muçulmano chamado Haj Amin al-Husseini que visitou Adolf Hitler, e eles já tinham planejado construir campos de extermínio no Vale Dothan para destruir, matar e assassinar toda a população judaica da Palestina. E isso felizmente nunca aconteceu. Mas o Vale Dothan é hoje uma área bonita.

A maior parte está na Cisjordânia. Você também pode ver os restos do Dothan bíblico, que foi escavado pelo Wheaton College na década de 1950 e publicado, e ainda está sendo publicado até hoje. Outra excelente vista de um período típico israelita, o período do Antigo Testamento, o assentamento na região montanhosa.

Você tem esta vila árabe moderna aqui no topo da colina. Teria sido ali que estariam as fazendas ou as pequenas aldeias israelitas. Você tem terraços até o fundo do vale, até o fundo do wadi, onde há cultivo de grãos.

E essa é uma cena típica do Israel bíblico, como seria. A antiga Samaria, Sebastia, é novamente uma cidade famosa construída na região montanhosa de Manassés. Foi escolhido por Onri, rei de Israel.

Ele comprou a terra de Semar, que muitas vezes era considerada uma propriedade, mas havia um assentamento pré-Omri em Samaria. Ele construiu uma cidade. E então, é claro, Jeroboão II, na dinastia posterior de Jeú, expandiu isso também.

E era uma cidade fabulosa, muito bem protegida, muito bem construída. E parte disso, mais uma vez, são restos posteriores do assentamento greco-romano. Esta é uma torre helenística aqui.

Mas alguns destes restos mortais aqui são israelitas. Escavado, mencionamos George Reisner, mas também na década de 1930. E algumas pequenas escavações mais tarde.

Esta é uma planta do local de Samaria, tal como aparece hoje. E depois temos a famosa cidade de Siquém. E novamente, as duas famosas montanhas de Maldições e Bênçãos, o Monte Gerizim e o Monte Ebal, como aparecem hoje.

Descompactaremos isso um pouco mais tarde. Este é Adam Zertal . E na década de 1980, ele ganhou as manchetes ao afirmar ter encontrado o altar de Josué que Josué construiu no Monte Ebal.

E ainda não se sabe se aquilo era um altar ou uma torre de vigia, algum tipo de torre quadrada. Mas me disseram que Zertal traria soldados israelenses ao local e explicaria tudo. E os israelitas, que são na sua maioria agnósticos, os soldados muitas vezes renovavam a sua fé em Deus ao verem estes restos mortais e verem as provas, ouvindo as provas que Zertal lhes explicou.

Zertal era um veterano da Guerra do Yom Kippur e gravemente ferido. Acho que ele serviu em um tanque e andou de muletas pelo resto da vida. Infelizmente ele faleceu há alguns anos.

Aqui está o antigo Siquém. Novamente, Neápolis do Novo Testamento. E você pode ver algumas das paredes aqui.

O Templo Migdal, um enorme templo que foi escavado no Bronze Médio, Idade do Bronze Final. E novamente, a cena de vários relatos bíblicos no Livro dos Juízes e anteriores. E muitas vezes chamada de rainha sem coroa da região montanhosa

porque foi a primeira capital de Israel após a separação de Israel e Judá, após a morte de Salomão.

Mas depois perdeu o seu brilho e a capital mudou-se primeiro para Tirza e depois, finalmente, para Samaria. Novamente, o portal da Idade do Bronze aqui. E Masibah perto do Templo da Torre que foi descoberto.

E, novamente, isto é para nós aqui da Universidade Andrews. Este foi o primeiro local que nosso professor fundador escavou como voluntário em 1962. Aqui está a segunda capital israelense, Tirzah, no Wadi Faria.

Novamente, uma localização melhor em alguns aspectos, mas serviu apenas como capital de Israel por um período relativamente curto. As escavações estão acontecendo enquanto falo em Shiloh. E as escavações foram feitas lá, ao longo dos anos, por, creio eu, uma expedição holandesa e depois uma expedição israelense e agora uma expedição americana em busca do local do tabernáculo.

E as recentes escavações ali afirmam que escavadores afirmaram ter encontrado onde o tabernáculo estaria localizado. Ok, voltamos para a costa agora. Ao sul da planície de Sharon fica a planície filisteu.

E como você pode imaginar, esta é a pátria dos filisteus. Isso está fora de Tel Aviv. Torre antiga ali.

E aqui está uma excelente vista de satélite da costa de Israel voltada para o sul em direção ao Sinai. E vocês podem ver que as áreas mais escuras são aquelas onde há cultivo ou água adequada, enquanto as áreas mais claras são secas, mais áridas. Esta é a área que estamos olhando aqui.

Ok, a planície costeira. Recebi uma citação aqui de Amos Oz. Israel, a planície costeira onde vivem oito em cada dez judeus israelitas, muito distante dos territórios ocupados, da ardente Jerusalém e dos conflitos nacionais religiosos, é desconhecida do mundo exterior, quase desconhecida por si própria.

Uma das cinco principais cidades filisteias era a cidade de Ecom, que foi identificada com Tel Migne . E na década de 1990, eles descobriram um enorme complexo de templo e palácio aqui, incluindo uma inscrição monumental e descobertas incríveis em Tel Migne , a Ekron bíblica. Já vimos fotos de Gath.

Este é Aaron Mayer, professor da Universidade Bar-Ilan, com um altar de quatro chifres, faltando dois deles, mas originalmente tinha quatro. Este é o local de Tel es-Safi, Gath bíblico, na década de 1940, antes de ser escavado. O mapa aqui mostra novamente os locais filisteus de Ashkelon, Ashdod, Gaza, Migne e Gate.

Esses são os cinco principais epicentros dos filisteus. Mais uma vez, eles não eram, como a polis grega, eram autogovernados, mas eram vagamente confederados e novamente controlaram aquela área durante o período Ferro I e no início do período Ferro II. Este é o sítio de Petrie em Tel el-Hesi , e originalmente ele pensou que fosse Laquis.

Isso está claramente errado. Os estudiosos agora acreditam que é um local de Migdal Gad. E estas são algumas escavações modernas que foram feitas na década de 1970, não as de Petrie.

Fotos aqui de Ashdod durante as escavações. Hoje, é apenas uma espécie de monte coberto de vegetação; não há muito para ver lá. Mas escavações recentes no sopé do Tel revelaram um centro administrativo assírio, datado dos séculos VIII e VII a.C., o que abriu algumas possibilidades muito interessantes de história bíblica, das quais falaremos mais tarde.

A Universidade de Harvard escavou Ashkelon, novamente uma das cidades à beira-mar. Ashdod fica um pouco no interior. E Ashkelon, muito bem financiada como você pode imaginar.

Lindo portal de bronze médio. Você pode entrar na cidade da mesma forma que as pessoas faziam há cerca de 3.500 anos. E fora deste portal foi encontrado um pequeno recipiente de cerâmica ou uma casa de cerâmica com um bezerro de prata dentro, o que foi uma espécie de achado muito divulgado.

Gaza, a última cidade ao longo da costa, novamente uma cidade filisteia, não muito bem escavada devido à situação política moderna. E houve algumas escavações lá. Os franceses fizeram um trabalho lá, assim como a Autoridade Palestina, mas até agora não foi muito bem publicado.

Saltamos da planície costeira, ou planície da Filístia, para o que é chamado de deserto de Judá. E a natureza selvagem, mais uma vez, precisamos esclarecer o que isso significa. Em hebraico é midbar , que significa estepe ou país acidentado, país seco e acidentado.

Não é deserto. Muitas vezes é chamado de deserto da Judéia. E eu chamei assim e provavelmente ainda chamarei.

Mas é mais uma terra de estepe acidentada. E é uma área relativamente pequena, com cerca de 24 quilômetros de largura e 80 quilômetros de comprimento. Mas é uma região muito importante na história bíblica, porque muita coisa aconteceu lá.

E porque as evidências ou restos ali depositados sobreviveram mais ou menos. Foi aqui que obtivemos os Manuscritos do Mar Morto, todas as cavernas da Judéia com achados de vários períodos. Tudo aconteceu aqui no deserto de Judá.

Aqui está um pouco do terreno, a leste de Jerusalém, para dar uma ideia de como é. Você pode ver as regiões montanhosas aqui e, em seguida, esta estepe, uma estepe acidentada que desce dramaticamente de 2.500 pés para 1.400 pés abaixo do nível do mar. Grande queda na elevação em apenas alguns quilômetros.

Isto está olhando do Monte das Oliveiras para o leste. Você pode ver um pouco de verde aqui, provavelmente um assentamento israelense no deserto da Judéia e no Vale do Jordão, meio que na neblina de lá. Este é novamente um teatro na Universidade Hebraica no Monte Scopus, voltado para o leste.

É quase uma mudança dramática quando você cruza a linha divisória porque há uma sombra de chuva ali. A chuva cairá, as nuvens cairão sobre a região montanhosa e depois saltarão sobre a fenda e o que sobrar cairá sobre as terras altas da Transjordânia. E finalmente chegamos ao Mar Morto.

É uma imagem muito dramática ali. 33% de sal. Aqui estão algumas fotos ao longo da costa.

Está diminuindo rapidamente. Há uma crise ecológica que eles têm tentado resolver. E alguns fatos: 8,6 vezes mais salgado que o oceano.

Há muitos benefícios para a saúde, e muitos spas da lama do Mar Morto têm muitas qualidades medicinais. Tem cerca de 42 milhas de comprimento e 11 milhas de largura. E isso provavelmente teria acontecido mais ou menos na antiguidade.

33,7% de salinidade e 1.200 pés de profundidade. Então, é um corpo de água muito profundo, a bacia superior ou a bacia norte. Conversamos sobre o templo En-Gedi com vista para o Mar Morto.

Então, passaremos por isso e pelos achados do Calcolítico de Bar-Adon. Aqui está uma imagem dramática novamente, olhando para En-Gedi da Ascensão de Ziz. E houve novamente fortificações aqui na antiguidade, tanto israelitas como romanas, porque esta é uma das portas de entrada para a região montanhosa.

E você tem em 2 Crônicas 20 um ataque dos amonitas, dos moabitas e dos homens do monte Seir contra Josafá. E eles sobem esta subida e atacam Judá, é claro, e acabam se matando. E novamente, próximo a En-Gedi está o Nahal David, que tem uma nascente.

E é um lugar muito famoso ou popular para caminhadas e piqueniques tanto para israelenses quanto para turistas. E novamente foi aqui que Davi e seus homens teriam se escondido de Saul, já que há muitas cavernas na área. Outro lugar no deserto da Judéia é o Vale da Buqueia , o Vale de Achor.

E isto fica a leste de Jerusalém, há uma espécie de planície aqui, e hoje é popular novamente para mountain bike. Mas na antiguidade, isto foi usado como uma espécie de fazenda paramilitar que foi estabelecida aqui no século IX e especialmente durante o século VIII. E falaremos um pouco mais sobre isso em um slide diferente, em uma série de slides diferente.

No livro de Josué, capítulo 15, você tem os territórios tribais ou os vários distritos, devo dizer, de Judá, a tribo de Judá. E o 11º distrito é o deserto da Judéia. E surpreendentemente, havia cinco cidades, ou, desculpe-me, seis cidades mencionadas, nomeadas como tal em Josué 15.

E uma das tarefas dos arqueólogos e geógrafos bíblicos é identificar essas cidades. E novamente, Pessah Bar-Adon, que encontrou o tesouro do Calcolítico naquela caverna, fez muitos trabalhos de levantamento e identificou algumas dessas cinco cidades. Um deles foi Khirbet Qumran, que é onde, novamente, o assentamento onde os Manuscritos do Mar Morto foram encontrados, na verdade, em 12 cavernas agora próximas.

Mas há outros também. E En-Gedi foi um dos que foram descobertos. Mas havia também uma cidade chamada Ir -Ha-Melech em hebraico, que significa Cidade do Sal.

Ele descobriu o que era basicamente uma série de armazéns e um cais que saía para o Mar Morto e que na verdade extraía sal do Mar Morto e o processava para envio a Judá como um todo. E então, literalmente, a Cidade do Sal era literalmente uma Cidade do Sal. Interessante notar aí.

Muito, muito simples em sua descrição. Sakaka , Nibsham e Medim são as outras cidades. Beit Aravah , possivelmente ao norte daqui.

Simplesmente não sabemos. Diferentes estudiosos deram diferentes identificações para esses locais, um dos quais é provavelmente Khirbet Qumran. Isso poderia ser Sakaka .

Mas é interessante tentar descobrir, tentar entender a lista em Josué com base nas evidências arqueológicas nesta área. Agora, de Jerusalém a Jericó, é claro, há uma estrada, muito famosa no livro de Lucas. E novamente, a parábola do Bom Samaritano.

E a Pousada Bom Samaritano foi restaurada. É a única fonte entre Jericó e Jerusalém. E esse deve ser o lugar onde o samaritano deixou o ferido aos cuidados do estalajadeiro.

Então esse é novamente um ponto turístico popular. Esta é uma imagem dela no século XIX, início do século XX, e mais tarde e antes da sua restauração completa, como a vemos hoje. Herodes construiu fortalezas.

Herodes, o Grande, construiu fortalezas no deserto da Judéia. E uma delas é a Hircânia . Novamente, você reconhece o nome hasmoneu ali.

Foi construído durante os Hasmoneus e depois Herodes o ampliou e ocupou novamente, assim como Kypros aqui mesmo, e outros também. E vemos Qumran aqui. Teremos uma série sobre os Manuscritos do Mar Morto, mas um site muito importante para a compreensão da seita judaica que coletou e preservou os Manuscritos do Mar Morto para nós.

Eles encontraram descobertas dramáticas em En-Gedi. Numa sinagoga , encontraram pergaminhos queimados que haviam sido decifrados usando métodos de alta tecnologia. Eles descobriram que fazia parte do Livro de Levítico.

E novamente, uma imagem de En-Gedi em seu contexto. O Antigo Testamento fala sobre alguns dos fortes com vista para En-Gedi de vários períodos. Provavelmente um dos sítios arqueológicos mais famosos de Israel está, novamente, no deserto da Judéia, mais ao sul, ao sul de En-Gedi, embora dentro de En-Gedi esteja a fortaleza de Masada ou Matsuda, no topo da montanha, que significa fortaleza.

E isto novamente era uma espécie de planalto rochoso em forma de navio de guerra, no topo de uma montanha, onde Herodes, os Hasmoneus antes dele, e provavelmente até mesmo em David, havia cerâmica da Idade do Ferro encontrada lá, usada como refúgio. Herodes o fortificou, construiu um muro ao redor do perímetro e dois palácios, um palácio de três níveis e depois um palácio ocidental aqui. Ele tinha muito espaço de armazenamento e depósitos, e ele tinha isso como refúgio caso a política esquentasse demais e ele tivesse que fugir de Jerusalém.

Mas em 66 DC, os rebeldes judeus, os zelotes, capturaram Masada da guarnição de lá. E resistiram até 73 DC, quando foram cercados e atacados pela 10ª Legião comandada por Flávio Silva. Aqui estão alguns dos depósitos no topo de Masada, alguns não restaurados, outros restaurados, e você pode ver o Mar Morto ao longe.

Ok, aqui está uma boa vista aérea do local. E um dos 10 óstracos encontrados diz Ben-Yair, o comandante da fortaleza, que foi encontrado pelo escavador Yigal Yadin. Ok, grande parte do deserto da Judéia foi muito, muito ativo no período bizantino, o período cristão, entre 330 e 650.

Este é um dos muitos mosteiros construídos mesmo nas falésias, na face da falésia, chamado Monte da Tentação, com vista para Jericó e comemorando a tentação de Jesus nos 40 dias no deserto. Este é Mars Saba, o mais antigo mosteiro continuamente ocupado, quase no deserto da Judéia, na verdade, no mundo, construído novamente bem na face do penhasco, e desde o período bizantino até agora, e isto é, em sua biblioteca foram encontrados alguns muito, manuscritos muito interessantes e muito, muito antigos. O Wadi Kelt, novamente, é uma das rotas de Jerusalém até Jericó; ao longo desse Wadi Kelt fica o Mosteiro de São Jorge, supostamente onde Elias se refugiou em sua fuga de Acabe e Jezabel.

Ainda é um mosteiro em funcionamento. Já caminhei até lá várias vezes e visitei este lindo local. Finalmente, chegamos ao Vale do Rift ou Vale do Jordão.

E novamente, este é o local de Jericó. Isto é olhar da Jericó do Antigo Testamento para a cidade moderna. E por que é tão verde lá? Bem, você tem a Primavera de Eliseu.

Ele simplesmente bombeia uma quantidade enorme de água. E desde tempos imemoriais, desde o Neolítico até agora, Jericó tem sido uma espécie de jardim no deserto. E em qualquer lugar do Vale do Jordão, em qualquer lugar da Terra Santa, mas especialmente no Vale do Jordão, se você puder adicionar água à equação, você literalmente cultivará qualquer coisa.

E eles fazem. Contanto que tenham água, eles podem cultivar colheitas enormes e incríveis de frutas, vegetais, tâmaras, figos, etc. Esta é uma imagem muito antiga do Tell de Jericó, o Monte de Jericó, o local do Antigo Testamento aqui.

É a cidade mais antiga e mais baixa do planeta, 1.400 pés abaixo do nível do mar. E, novamente, o período neolítico pré-cerâmica permanece lá. Novamente, uma vista aérea da cidade do Antigo Testamento.

Muito pequena para uma cidade moderna, talvez com nove acres de tamanho, mas uma cidade grande no período do Antigo Testamento. E é assim que se supõe que fosse na época do seu conquistador, na época da conquista israelita. Você pode ver aqui a trincheira feita por Kathleen Kenyon, a famosa arqueóloga britânica que cavou aqui na década de 1950.

E através dessa trincheira, ela cortou todos os estratos, todas as diferentes camadas da cidade, de cima para baixo. Falaremos mais sobre Jericó quando falarmos do livro de Josué. A Jericó do Novo Testamento, em um local diferente, novamente ao longo do Wadi Kelt, era um palácio hasmoneu, novamente ampliado e embelezado por Herodes.

E você vê esses blocos de parede em forma de diamante únicos e distintos. Isso é chamado de opus reticulatum . Quando você vê isso na Terra de Israel, a Terra Santa, você reconhece que deve ter sido Herodiano quem a construiu, porque uma das marcas da arquitetura herodiana foi aquele opus reticulatum .

Então, metade deste palácio fica de um lado do Wadi, metade do outro. Fale sobre a vida luxuosa no período do Novo Testamento. Incrível o que eles tinham e o que fizeram com o que tinham.

Este é o Dr. Jeffrey Hudon em seu ensino sobre Arqueologia Bíblica. Esta é a sessão 6, A Arena Geográfica, Parte 2.